



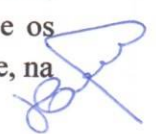
ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 12ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 2º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DEBATER SOBRE
A FALTA DE MORADIA POPULAR NO MUNICÍPIO DE PATOS, REALIZADA NO DIA
15 DE DEZEMBRO DE 2021, DE FORMA HÍBRIDA.

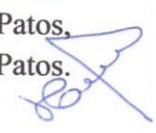
Aos quinze dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e um, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelos Vereadores: Willami Alves de Lucena, 1º Secretário “Ad hoc”, e David Carneiro Maia, 2º Secretário “Ad hoc”. O 2º Secretário “Ad hoc” procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS). Em um total de 08 (oito) Vereadores. Os Vereadores: Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) não compareceram à presente Audiência, cujas ausências foram justificadas. Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores David Maia e José Gonçalves receberam os seguintes convidados: a Secretária do Desenvolvimento Econômico e Habitação, Josemilla Nóbrega; Maria do Socorro, representando a UMAC; Veridiano da Silva, Presidente da Associação dos Moradores do Santo Antônio e Sapateiros; José Ilton, da UAC; José de Anchieta, da Pastoral Social da Diocese de Patos; a Secretária Helena Wanderley; a senhora Jeane Venâncio, da Comunidade Trincheiras. A Senhora Presidente registrou as presenças de: Fabrício Campos, do Serrote Liso; Hulk, Presidente da Associação dos Moradores do Jatobá; Sebastião de Assis, também do Serrote Liso; Jasmine Tainá, também do Serrote Liso; Edjane Lins, representando a comunidade Santa Cecília; Marinalva Guedes, da Vitória; Livonalda de Lima, do Mutirão; Edvânia Pereira, também o Mutirão; Sirlene Alves, do Mutirão; Maria de Fátima, do Mutirão, Carlos Alberto, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Santa Cecília, no Jatobá, que também é coordenador do Distrital da Zona Azul. Com palavra, o 1º Secretário fez a leitura da seguinte matéria: “Estado da Paraíba. Câmara Municipal de Patos. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Gabinete do Vereador José Gonçalves. Requerimento nº 1782/2021 - Solicita da Mesa Diretora da Câmara

Municipal de Patos, uma audiência pública para discutir a falta de moradia no município de Patos. Na forma regimental, e após ouvir o Plenário, requeiro à Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos, uma audiência pública para discutir a falta de moradia no município de Patos. Justificativa: Patos tem um déficit habitacional de quase 15 mil moradias e, no entanto, o número de moradia oferecido pelo governo é totalmente insuficiente para atingir esse número e atender toda essa população. Existem várias ocupações de sem teto no município (Serrote Liso e Conjunto dos Sapateiros), além de outras famílias que vivem em situações sub-humanas, a exemplo na Vila Nova, no Bairro das Sete Casas, dentre outras desconhecidas pelas autoridades. Essa audiência visa, sobretudo, fazer a discussão com os sem tetos, como também as autoridades responsáveis pelas políticas públicas de moradia em nosso município e no Estado da Paraíba. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos (Casa Juvenal Lúcio de Sousa), Em 14 de outubro de 2021. Vereador José Gonçalves da Silva Filho – Vereador/Autor.”

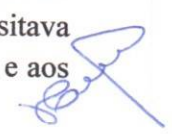
Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Senhora Presidente Tide Eduardo, em nome da qual eu saúdo a todos os vereadores e vereadoras aqui presentes em mais uma Audiência Pública na Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Saudar a todas as autoridades presentes, a Secretária de Desenvolvimento Econômico e Habitação, a Secretária de Desenvolvimento Social do nosso município, aos companheiros representantes dos movimentos comunitários, especialmente a UMAC – União Municipal das Associações Comunitárias Rurais e Urbanas de Patos, e a UAC – União das Associações Comunitárias de Patos e Região. Saudar a todos aos companheiros Presidentes de associações, os sem tetos do Conjunto dos Sapateiros e também do Serrote Liso, que estão aqui participando desta Audiência Pública. Nós queremos justificar essa audiência devido ao grande déficit habitacional, ou seja, falta de moradia aqui em nosso município. Hoje, com certeza, com o aumento do desemprego nós já superamos quinze mil moradias em Patos, ou seja, nós temos quinze mil pessoas que não têm um teto para morar. São companheiros e companheiras, especialmente mulheres, mães de família, que estão morando em locais insalubres, em locais que não justifica o tipo de moradia para criar os seus filhos. Pessoas que a gente observa que estão morando nos quatinhos, que tem aquele banheiro e o sanitário coletivo. Está se repetindo essa situação aqui em nosso município, em diversos bairros têm pessoas que constroem aqueles quatinhos com um vão, é todo mundo junto, crianças, idosos, pai, mãe, todo mundo junto porque não tem separação, é a sala na cozinha, a cozinha na sala, sem banheiro e sem as mínimas condições, por não ter condições de pagar o aluguel mais caro e ter que se submeter a esse tipo de moradia. Outros tiveram que retornar para a casa dos pais. Se a gente for fazer um levantamento aqui em Patos do número de filhos e filhas que estão morando dentro da casa dos pais, é enorme, gente, é enorme. E como diz o ditado: ‘quem casa, quer casa’. Todos desejam um lar. Mas o que a gente observa também é que os programas habitacionais e a forma histórica que foram feitas essas distribuições, elas têm favorecido muitas pessoas que já tem casa própria, a muitas pessoas que são bem de vida; e sacrificado aqueles e aquelas que realmente precisam da casa. E a gente tem presenciado isso em todos os conjuntos habitacionais aqui em Patos. Você vai ao Residencial Itatiunga, faz um levantamento de quem adquiriu sua casa e quem continua morando, tem gente que ainda não morou um dia naquela casa. Nos Sapateiros é a mesma situação. A gente tem que fazer o esforço para evitar esse tipo de coisa, para que a politicagem não atrapalhe as políticas públicas. Para que os arrumadinhos e os apadrinhamentos não favoreçam aqueles que já têm e que querem conseguir mais, mas que, na



verdade, a política pública favoreça os companheiros e companheiras que realmente precisam da moradia. Eu sei que é muito difícil você, depois de ganhar a casa, vender, trocar, ser feita essa fiscalização. É difícil porque a burocracia é enorme, não tem nem equipe para fazer isso. Mas nós estamos aí com o Conjunto Habitacional São Judas Tadeu I e II, que são 856 (oitocentas e cinquenta e seis moradias), e a gente deve fazer esse esforço, por isso essa Audiência Pública aqui, para que a gente comece a fazer o esforço, para evitar que aqueles oportunistas não sejam contemplados nesse Conjunto São Judas Tadeu I e II, e, na verdade, sejam contempladas as pessoas que realmente necessitam. Eu venho fazendo esse esforço aqui na Câmara Municipal de Patos, primeiro para trazer o povo para dentro desta Câmara, porque eu acho Jeane, que só tem sentido o mandato de Vereador se a gente estiver junto com o povo. É interessante que durante a campanha, Tide, eu não sabia da ocupação dos sem teto dos Sapateiros, mas eu estava pedindo voto o ano passado, e passei e vi lá o pessoal acampado, Anchieta. Aí eu disse: eu não vou agora. Sabe por que eu não vou? Porque eu não estive antes, e se eu chegar agora para pedir voto, vão dizer sabe o quê? 'Um oportunista'. Agora, depois da eleição, se eu for eleito, ou não, eu vou visitar o povo. E foi justamente o que eu fiz. Até, Helena, eu pedi para fazer um cadastro lá, o CAD Único das famílias carentes. A gente fez essa solicitação, e a Secretária Helena esteve lá, e disse: 'não, Zé Gonçalves, mas eu quero que você acompanhe'. Eu disse: 'Helena, façam vocês da equipe, para não estar misturando política com política pública, o vereador com política'. Porque vão dizer: 'Olha aí o oportunista', esse tipo de coisa, porque eu piso em ovos nisso aí, não tenha dúvidas. Mas, mesmo assim, eu estive lá. O que eu estou dizendo aqui eu disse no dia lá: Olha gente, aqui quem está fazendo o trabalho é a equipe da secretaria, o que a gente quer é que resolvam o problema de vocês. Não sou eu que vou está assumindo esse tipo de coisa aqui. Estive também no Serrote Liso, passei lá por perto, vi a ocupação, na época da campanha, não pisei lá. E fui depois, para não dar uma de oportunista. Porque na época de campanha todo mundo todo mundo é visitado, quando passa a campanha tem vereador, tem prefeito, tem deputado que foge da gente, não é verdade? Agora no próximo ano tem eleição, vai aparecer muita gente, pode esperar. Agora dê a resposta também: 'cadê vocês esses dois anos, estava onde, meu amigo, minha amiga?' Então, veja bem, essa nossa Audiência aqui é para discutirmos a moradia em Patos, e nós vamos discutir a moradia em Patos com o Governo Federal, vamos ter que discutir com a gestão municipal. Então essa participação é importante, porque a luta pela moradia não se resume apenas aos bairros de Patos, mas também ao Distrito de Santa Gertrudes e também a zona rural. Têm muitas casas de taipa na zona rural, que apesar desses programas, que vêm se arrastando há muito tempo, não foi contemplado todo mundo. Muitas casas de taipa, como eu vi ali no Sítio São Bento, no Distrito de Santa Gertrude, com barbeiros. Barbeiros. Isso é uma coisa muito séria, eu já morei em casa de taipa e eu sei o quanto é ruim. Então basicamente era isso, e o nosso objetivo aqui é ouvir vocês. Aquela ocupação dos Sapateiros é uma ocupação já grande aqui em Patos. Eu acho que todos já estão cadastrados na CEHAP, mas hoje anunciaram mais uma atualização do cadastro. É importante que vocês atualizem esse cadastro, mas depois a gente vai relacionar as pessoas que já estão cadastradas, dar apoio, porque é tudo na internet, e têm também essas dificuldades. Muitas vezes você não é contemplado numa casa porque não tem os dados completos. Outra coisa, pessoal, o Serrote Liso, que vem antes da ocupação dos Sapateiros, então essa luta pela moradia não é uma luta apenas dessas duas ocupações em Patos, mas também de todas as associações comunitárias, rurais e urbanas aqui no município de Patos.



Então é justamente isso que eu gostaria de falar no momento e ouvir vocês, para que a gente também, depois dessa audiência aqui, Secretário de Articulação Política, Sávio Salvador, a gente também constituir uma comissão da luta pela moradia em Patos, porque é ruim. Hoje a Presidente da CEHAP esteve aqui, Emília Correia Lima, e eu acho que ela deve reunir com quem realmente está precisando de casa, não é reunir só com Prefeito. Tem que reunir com o povo, mas, às vezes, vem e a gente sabe de última hora, como cachorro quente. Então, veja bem, é importante que seja formado aqui esse fórum da luta pela moradia. A Diocese de Patos está aqui presente também, e tem contribuído muito com essa luta. E a gente constituir aqui essa comissão: moradia em Patos. Vamos discutir movimento comunitário, Câmara Municipal de Patos, Prefeitura Municipal, secretarias e o povo, porque se as autoridades tiverem somente elas, sem a presença de vocês, a gente não sabe o que vocês estão precisando, a gente pode acertar algumas coisas aqui, mas é aquele velho ditado: 'cada um sabe onde o sapato aperta'. Então quem sabe é cada um e cada uma que está morando dentro de um barraco daqueles, com crianças, quarenta graus, não têm nem ventilador, as condições são as piores. Mas ainda tem alguns sem futuros que dizem: 'É um bando de vagabundo'. Aí quando a gente olha para ele, o vagabundo é ele. É igual partido político, todo partido tem quem presta e quem não presta; é igual a político, tem político bom e tem político ruim, não tenha dúvidas. Então toda classe tem esses problemas. Objetivamente é isso. A questão central aqui é a gente a partir de hoje começa a discutir a moradia de uma forma diferente, Prefeitura, Câmara Municipal e, acima de tudo, os sem teto, sem moradia, aqui no município de Patos. Muito obrigado." A Senhora Presidente convidou o Secretário de Articulação Social, Sávio Salvador, para fazer parte dos nossos trabalhos. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Secretária Desenvolvimento Econômico, Josemilla Nóbrega**: "Boa noite. Quero, em primeiro lugar, saudar o dono da Casa, que são vocês que estão aí, é o povo, os convidados, em nome do nosso amigo Viana, que somos parceiros de lutam também. E quero saudar, em nome da Presidente Tide, todos os restantes vereadores e os demais representantes aqui. Como estou só agora, vou tirar a máscara, eu sou a favor da máscara e da vacina também, gente. Então quero também falar aqui para vocês de maneira mais simples, objetiva nessa Audiência Pública, que veio em uma hora bem precisa. Quero até perguntar a Zé, se ele sabia, quando ele marcou, porque a gente teve realmente essa reunião com a secretária da CEHAP. A CEHAP é uma Companhia Estadual de Habitação Popular, que é responsável pela distribuição dessas moradias populares. Então, hoje pela manhã, nós se reunimos com o Prefeito, a Secretária Helena, o Secretário Sávio e o pessoal da CEHAP, e nós começamos então a entender o número de moradias necessárias para o município de Patos. Quanto mais faz, mais nós necessitamos. Zé acabou de dizer que quem casa quer casa. Todos os dias, Zé, casa, e não é só um não, é muita gente que forma uma nova família. Então vamos falar desse número exato, que vocês falaram aí desse déficit de quinze mil, então o que nós temos hoje, de acordo com a CEHAP, oito mil inscritos, cadastrados. Foram os dados que eles nos repassaram, menos mil e quinze. Setentas unidades foram distribuídas no Itatiunga, em 2016. Em 2014 nós tivemos a distribuição do Vista da Serra, se estiver errado me corrija Viana, que foi 345 (trezentas e quarenta e cinco) unidades. Eu não estou verificando aqui, está tudo registrado, algum dado eu posso corrigir posteriormente. E gostaria de dizer a vocês que a transparência nesse processo existe. Quando nós escutamos de alguém dizer assim: 'Tal pessoa recebeu uma moradia, e ela não necessitava daquela moradia'. Olha gente, naquela época que ele se escreveu, ele fazia jus ao perfil e aos

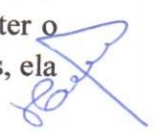


critérios de receber aquela unidade. Os estudiosos dos casos dizem o seguinte: 'quando ele recebe a casa, ele sente uma necessidade maior da moradia, e acaba vendendo, trocando até por uma moto, porque falta raiz. No caso do sonho maior, que é a casa própria, ela passa a ser secundária no momento que recebe a casa. Só, Zé, que quem vai receber a casa, não recebe mais; quem recebeu a casa em um dia, não vai mais receber. Vai haver um cruzamento de dados, e ele já recebeu essa casa. O que nós precisamos entender é: quem tem direito à moradia, quem são os possíveis beneficiados? Diante mão, nós temos regras a seguir, nós temos critérios a seguir, e vocês participam sim, vereadores, secretários, o povo, a população, o conselho, a CEHAP, a Prefeitura, e você, que é o maior interessado. Então nós estamos em busca de mais moradia, porque, hoje, nós estamos com 856 (oitocentas e cinquenta e seis) unidades para serem distribuídas. E no início nós escutamos que existem quinze mil famílias necessitando. Se você pega quinze mil, Sávio, e diminuir oitocentas e cinquenta e seis, veja quantas pessoas irão ficar aguardando mais moradia. Mais então como é que vocês vão fazer essa distribuição, de quinze mil para distribuir com oitocentas e cinquenta e seis, veja a matemática? Fecha não. O município de Patos foi contemplado com 1015 (mil e quinze) moradias, hoje nós já estamos com um déficit de quinze mil. Mas nós só temos 856 (oitocentas e cinquenta e seis), então é um pedaço de bolo pequeno para distribuir para uma festa inteira de convidados. Desculpe a expressão, mais todo mundo quer. E aí o que nós precisamos é ter essa cautela, porque quem vai se cadastrar quer a casa dele, não está se preocupando com o outro não. Ele quer a casa dele, porque dentro do critério, ele também tem direito a casa dele. E quais são esses direitos? Nós estamos com ele aqui, e eu vou fazer questão, depois, de repassar para qualquer um que queira; os presidentes das associações, todos os vereadores. Como eu costumo fazer, eu encaminho todas as nossas ações para todos vocês quase todos os dias. Eu já encaminhei o nosso relatório, inclusive para todos os vereadores, porque o que nós temos é que dá satisfação ao povo. Então são vocês que precisam saber que critérios são esses. Então um dos critérios, que não sei se Helena vai fazer uso da palavra, e eu já estou estourando o tempo. E aí o que eu posso dizer a vocês é: quem tem prioridade sobre essas unidades são exatamente aqueles que possuem o aluguel social fixo, são aquelas pessoas que perderam suas casas nas enchentes, que foram demolidas suas casas para construção de outro órgão. Essas são as pessoas que vão em primeiro plano. E depois nós vamos ter outros critérios a seguir. Dentro dessa própria Lei há uma repartição: idosos, mulheres que têm filhos menores, deficientes, quem tem também HIV, quem é portador de AIDS, a microcefalia. Então são vários critérios, que se eu for dizer, eu vou engolir meu tempo, que só falta menos de um minuto. Mais meu propósito é ajudar a vocês, mais não é ajudar vocês, tirando direito que um tem direito e colocando outro não, a ajuda que podemos dar é partir de agora. Você pega seu celular, a partir do dia vinte, porque agora você só vai verificar que ele não está aberto, a CEHAP está lhe aguardando através do seu próprio celular, seja lá qual for o instrumento tecnológico que você tenha. Aí você vai colocar www.cephap.pb.gov.br, vai acessar e vai encontrar cadastro, você vai acessar. E a maioria que estiver cadastrada vai atualizar. Hoje à tarde, eu recebi a ligação de um vereador, que me questionava: 'esse cadastro de novo? Mais esse cadastro já houve. Vocês hão de convir comigo que a atualização cadastral é atual. Quando você falar em atualizar, você tem que realmente atualizar o seu cadastro, e vou mostrar aqui agora o motivo de atualizar. Quando você fez o seu cadastro tinha a unidade São Judas Tadeu? Então todos terão atualizar o seu cadastro. Como nem todo mundo sabe entrar na internet, sabe acessar a Secretaria de Desenvolvimento

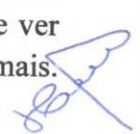
Econômico e Habitação de Patos vai está disponível para vocês, a partir de segunda-feira. Não precisar ir todo mundo. Se alguém quiser ligar, a gente pode também assessorar, e a sala do empreendedor que fica na Rua do Padro, principalmente para as pessoas que não conseguem subir escadas. Então vocês terão acesso à sala do empreendedor. E também se chegar à Secretaria, o funcionário vai descer para lhe atender, se você não conseguir subir as escadas. Então quando você acessar o cadastro, você vai ver lá que lá não vai ter São Judas Tadeu I e II. E aí como é que eu vou resolver o problema? Você vai clicar em São Judas, porque no momento que todos forem cadastrados, após o dia trinta e um de janeiro de dois mil e vinte e dois, aí sim é que serão direcionados. Não importa para qual seja, se é I ou é II, você está escrito no processo do São Judas Tadeu. Então qualquer dúvida que vocês tenham, a Secretaria de Desenvolvimento vai está disponível para atender vocês, o direito é de vocês. E quem vai fazer essa distribuição? A própria CEHAP. Aí você me pergunta? 'mas quem se inscreveu lá em dois mil e dezesesseis, dezoito, dezenove, vinte, tem mais preferência do que eu?' Não! O sistema não vai tratar dessa forma. Quando você for se inscrever, você vai autodeclarar quem você é, os documentos de vocês, companheiro ou cônjuge, quantas crianças e assim vai. Você está declarando sua renda, que vai até mil e oitocentos reais por família. Esse valor é bruto por família, não é pelo indivíduo que está se cadastrando não, é por família. Deixa-me dizer a vocês, a renda que vai ser limite para que vocês sejam contemplados será uma renda de até mil e oitocentos reais. Se alguém não entendeu, eu posso explicar, de zero a mil e oitocentos reais. Existem três faixas de contemplados, que essa é a primeira, que é de zero a mil e oitocentos. Nós vamos trabalhar com a primeira faixa. Nós sabemos que a maioria não recebe nem mil, quanto mais mil e oitocentos. É uma raridade receber mil e cem. Você vai dizer aquele valor, mas você vai ser visitado para saber se todas as informações que você colocou no sistema são verídicas. Você vai dizer, vamos supor que tem HIV, mas você vai ser visitado, e você vai ter que comprovar que você tem HIV. E não é dizendo não, é comprovando, o profissional irá lá, conversar com cada um de vocês. 'Tem trinta pessoas onde eu moro, e meu aluguel é alto'. Você vai ser visitado, é autodeclaratório, você vai dizer lá no sistema, lá no cadastro, o que você tem, quantas pessoas têm, o seu endereço, sua renda. E se possui alguma deficiência, aí você desce mais um pouco, e ele pergunta se é uma cegueira, se é um HIV, seja lá o que for a doença está escrito lá. Quando você responder tudo isso, e envia, tem: 'cadastro feito com sucesso'. Mais não é a primeira vez, porque você já está cadastrado, então você vai lá, atualiza seus dados, coloca a opção do São Judas, e aí vai enviar o seu cadastro. E aí se for com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, nós daremos a você um comprovante impresso e entregue ao atual cadastrado. Então vocês são responsáveis pelas informações que vocês irão dá. A partir de segunda-feira, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Habitação estará aberta para vocês. Não precisam correr para lá, nós temos até o dia trinta e um de janeiro para atender vocês. Nós vamos tentar também articular com a Secretaria de Desenvolvimento Social, que nós trabalhamos em parceria, e aí todos serão cadastrados, pode ter certeza. Nós não vamos medir esforços para atender vocês." O Vereador José Gonçalves indagou: 'Mila, eu senti essa dificuldade na mobilização do pessoal hoje para cá, porque até eu disse não leve crianças, tem que levar o cartão da vacina e usar máscara. Tem casa que tem quatro, cinco meninos, seria possível pelo menos nessas duas ocupações, nos Sapateiros e no Serrote Liso, ir uma equipe da Secretaria fazer esse trabalho lá, como Helena fez no Desenvolvimento Social? Veja essa possibilidade, porque tem muita dificuldade de deslocamento do pessoal. Eu



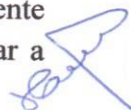
faria essa solicitação, nesse sentido.” A **Secretária Josemila Nóbrega** respondeu: “Eu fui convidada pelo pessoal do Serrote Liso, no domingo que vem para a gente conversar. Essa agenda já tinha sido feita anteriormente, eles querem conversar comigo. E o que nós podemos fazer é levar o notebook lá, para gente poder fazer o cadastro de vocês. Mas talvez eu não tenha como fazer, mas eu vou tentar fazer isso, até porque uma impressora não é nada do outro mundo, e eu tenho certeza que lá vocês vão nos receber. Mais eu tenho que ver isso, Zé, porque eu tenho o Serrote Liso, mais eu tenho o Sapateiros, eu tenho outras comunidades, como o Jatobá, eu tenho o São Sebastião, eu tenho o Monte Castelo, eu tenho Patos inteiro. O que nós podemos fazer? Eu vou deixar para Helena falar, é territorializar o atendimento. O território de Patos é dividido em quatro no social, então nós temos quatro CRAS. E o que nós podemos fazer em janeiro, porque ela está terminando as atividades da Secretaria de Desenvolvimento Social, e em janeiro, a gente pode abrir espaço a partir do dia quatro, para atender as localidades. Mais, Zé, eu realmente vou ver a possibilidade, vamos estudar. Eu não posso responder algo aqui só porque estou na frente de vocês, e amanhã não cumprir. Então eu vou analisar a possibilidade de atender vocês nessas comunidades mais distantes. Ela está perguntando se mesmo quem já tem cadastro e já atualizou esse ano, tem que atualizar? Sim, porque quando ela fez não estava aberta a unidade São Judas. Então ela tem que ir lá marcar São Judas, e alguns critérios que foram acrescentados. Então a atualização é geral, não é necessário que vá a Secretaria nem Social, nem da Habitação pra fazer a atualização, acessa no seu celular. Ou seja, qualquer outro instrumento que você possa acessar: computador, tablet, enfim, qualquer instrumento tecnológico que você possa acessar a CEHAP. Novamente: www.cehap.pb.gov.br. Atualize independentemente de você já ter atualizado esse ano ou não, porque quando você atualizou, porque mudou o número do seu celular, ou mudou de casa, ou não mora mais no lugar onde estava, ou não tem mais a documentação, houve uma mudança, vai lá porque a mudança também é pra escolha da unidade. Tem outra coisa que nós temos que dizer, não mais faz, até porque também o outro sistema não dava a possibilidade de acessar sem o NIS. Hoje você tem que ter o NIS de todos os membros da família, por isso que o Social vai estar presente nesse cadastro. Tem que ter o número de identificação social, ou seja, o NIS, aquele lá do Cadastro Único. Então não adianta fazer cadastro se você não está com o NIS na mão, porque ele vai necessitar do número, e quando você clica pra passar pra próxima página, ele não vai passar se você não tiver o NIS. Zé e os demais podem fazer perguntas.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Boa noite a todos. Salve Helena, todos os representantes dos sem tetos aqui. Eu vou fazer essa pergunta, Mila, porque creio eu que pior do que não ter onde morar é ver alguém ganhando uma moradia, um teto, quem tem mais condições do que você. E a gente ouve muito: ‘fulano já tem uma casa, fulano já tem um carro, fulano já tem uma moto, fulano ganha tanto e tem moradia, e eu não tenho’. Onde é que eu quero chegar? Estamos falando da primeira etapa, em até mil e oitocentos reais, alguém que é autônomo, por exemplo, que ganha três mil reais por mês, Helena, vai ter direito a essa casa. Mas ele é autônomo.” A **Secretária Helena Wanderley** disse: “Boa noite a todos, boa noite a Mesa, saudar em nome de Tide. Só pra tirar a dúvida, o cadastro único é a base nacional. Habitação é um benefício que é dado através do cadúnico, assim como o auxílio Brasil e outros benefícios, da ENERGISA baixa renda, é também habitação um programa que é vinculado ao cadúnico. Então todas as famílias têm que esta cadastrada no cadúnico, todos tem que ter o NIS, e a base é o cadúnico. Então se ela declarar no cadúnico que ela ganha três mil reais, ela



não vai estar como prioridade pra essa habitação lá no cadúnico. E mesmo depois disso, depois que ela é cadastrada, mesmo estando com o cadastro do cadúnico tem um parecer social, que é essa visita que é feita logo depois que as pessoas são cadastradas. Eu acho não vou falar mais outra vez, mas eu vou só explicar, já tirar todas as dúvidas aqui, lembrar Mila, porque está tendo essa atualização cadastral pra habitação. Todas as famílias que são cadastradas elas estão com o cadastro já feito, mas existiu agora um novo sistema, que é lá onde vão ser marcadas as prioridades. Quando vocês abrirem o sistema, que vocês vão poder abrir pelo o seu celular, vocês vão ver lá as opções, de várias coisas de famílias, fazendo várias perguntas, que é onde vai acontecer a prioridade. Dependendo daquelas marcações que vocês fizerem dentro do seu perfil de família, dentro das suas condições, é lá que vai ter as prioridades. Por isso tem que ter essa atualização cadastral, não só porque mudou o sistema, mas porque além de ter o conjunto, que está dentro do sistema novo, vai ter também as prioridades, e você não tem condições de terminar o cadastro se você não marcar suas opções. E é lá aonde vai estar. Eu acho que são cinco opções que vão ser marcadas. Quanto mais das opções vocês estiverem dentro desse perfil, mais prioridades vocês vão ter, está certo? Então é importante que esteja cadastrada do cadúnico, que o cadúnico esteja atualizado, que esteja com a atualização a menos de dois anos, que eu acho que todo mundo está atualizando, e que tenha esse cadastro atualizado no perfil da habitação, marcada essas opções de prioridade pra que a CEHAP tenham vocês como prioridade. Quem são as prioridades? Aquelas que estão com aluguel social, as que têm crianças, que têm idosos, que tem alguma pessoa da família com deficiência. Então essas vão ser prioridades, e vão ser marcadas lá. E fora isso, tem a questão das pessoas que tem aluguel social. Não é o benefício eventual, vale lembrar que são aquelas que têm o aluguel fixo, que é o aluguel social, aquelas pessoas que perderam a casa por conta das enchentes ainda, ou que tenha ainda casa de taipa e recebe aluguel social, e a casa teve que ser desmanchada. Aquelas que perderam a casa e recebem o aluguel social. Aqui dentro de Patos são vinte famílias que estão com aluguel social fixo. Essas são prioridades, mas também precisam fazer essa atualização cadastral, tem que estar com o cadastro em dias, tanto do cadúnico como da habitação, e marcando essas prioridades.” Com a palavra, a **Secretária Josemila Nóbrega** disse: “Eu acho que eu entendi a pergunta de Willami. É que não tem em lugar nenhum registrado, nem ele declarou que recebe mais de mil e oitocentos. Só que é alto declaratório também o cadastro único. É um exemplo que eu estou lhe dizendo, em lugar nenhum tem os valores que ele recebe, porque ele é autônomo, nem ele declarou no cadúnico, mas ele não vai receber a visita do social? Gente é um crivo. Crivo é observação; crivo é passar pelo funil. Eu vou falar mais eles entender, eles vão passar pela permissão de todos os critérios do social, da CEHAP, da habitação, dos direitos que vocês tem”. A **Secretária Helena Wanderley** disse: “Dar prioridade, que a prioridade é a que vocês vão declarar, não é a renda que vai contar. O que vai contar vão ser essas prioridades que vocês vão marcar nessa atualização cadastral, que antes no sistema não tinham essas opções. E a partir de agora, por isso a atualização que agora existe as prioridades, e quem vai dizer as prioridades são vocês.” A **Secretária Josemila Nóbrega** prosseguiu dizendo: “Vocês tem alguma dúvida podem perguntar, a mais absurda que você achar que deve ser e vai permanecer calado, pode perguntar.” O **Vereador Willami Alves** retornou com a palavra: “Mila só terminando o raciocínio aqui, entendi o que Helena disse. O meu raciocínio é justamente isso que você complementou, porque é indignante ver alguém que, na verdade, todos precisam, mas têm pessoas que precisam mais, necessitam mais.

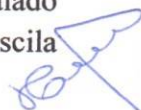


E há esses casos, há relatos não de agora, eu já comentei algo contigo a respeito de Santa Gertrudes, que até hoje tem casa lá fechada lá. Sapateiros também. E qual o papel da secretaria e da CEHAP em relação a isso? Em Santa Gertrudes faz dez anos e ainda continuam casas fechadas, e um déficit de habitação enorme. Essa pergunta era só para chegar nesse ponto.” Alguém usou da palavra, não sendo captada pelo áudio, em seguida, a **Secretária Josemila Nóbrega** respondeu: “Pessoal, esse caso que ela disse vai chegar uma hora que vai ser bloqueado, e não somos nós, é o sistema, tudo é interligado. Quando ela diz, eu vou dar um exemplo com nomes fictícios. Maria, casada com João, aí João começa a trabalhar, e o valor vai ultrapassar. Aí ela tira João do cadastro, declarando que João não se encontra mais na casa dela. Vocês se esqueceram de uma pessoa bem importante que passa na casa de vocês, que deve passar, e que na hora que ele cadastrar você vai começar a cruzar os dados do social com o da saúde, o agente de saúde que passa em sua casa. Como é que João não mora na tua casa, e o a gente de saúde tem que acompanhá-lo? Os serviços têm que funcionar exatamente pra isso. Não posso dizer a você que só existe um caso. Helena como Secretária Social também não sabe. Nós temos um município de cento e vinte mil habitantes, casos isolados de pessoas espertas que declara algo que não é verdade, mas que, de repente, o cadastro dele bloqueia, aí ele vai pra Secretaria porque o cadastro bloqueou, e de repente cancela. E aí você tem que dar um tempo pra poder saber o que aconteceu pra poder você voltar a ter seu benefício. Então, pessoal, são essas as minhas palavras, e eu espero que tenha ajudado vocês.” Atendendo convite da Senhora Presidente, usou da palavra a **Secretária Helena Wanderley**: “Mila falou a questão dos CRAS, e só pra esclarecer, até porque os coordenadores já estão tudo me ligando aqui, preocupados com isso. Hoje nós estivemos essa reunião com a Secretária Emília, com Mila e outras pessoas, eu estava lá também, e a gente tentou ver uma forma de facilitar. Apesar de todos vocês puderem fazer o cadastro individualmente pelos celulares, que hoje todo mundo tem um celular e tem internet, mas a gente vai ajudar a vocês, tanto a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Como eu falei e dei a sugestão, que Nabor queria que a gente procurasse uma forma mais fácil de terem direito a acessar a internet, e tivesse uma pessoa responsável pra ajudar a vocês. Eu combinei com ele, que foi um pedido de Nabor que a gente colocasse isso nos CRAS, que a gente pudesse atender vocês, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico pudesse atender vocês no CRAS. Por que eu pedi? Porque aí a gente sabe que vocês vão ser atendidos dentro do território onde vocês estão, vão está lá com internet, com computador. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico vai disponibilizar uma pessoa da secretaria pra fazer esses cadastros. Eu falei com Mila e pedi um tempo, porque a demanda do cadúnico está muito alta, têm muitas pessoas, alguém daqui está indo nos CRAS e deve está vendo que está tendo uma grande procura pela atualização cadastral do cadúnico. Então a gente pediu um tempinho pra que terminasse esse mês, e como tem até trinta e um de janeiro pra a gente fazer esses cadastros, a partir de janeiro vamos fazer toda uma programação. Mila vai me mandar uma programação de CRAS por CRAS, tantos dias, uma semana nesse CRAS, uma semana na outra, pra que a gente divulgue e vocês possam procurar o CRAS, e chegar lá não tendo uma grande demanda e terminar sendo um tumulto, invés de ajudar, a gente termina tumultuando. Então vai ser divulgado um calendário de onde vai está acontecendo aqueles cadastros dentro dos CRAS, passar pra vocês, uma maior divulgação possível, pra que vocês possam procurar os CRAS e sejam bem atendidas por lá. É isso que Nabor pediu que a gente conseguisse agilizar e dar um conforto maior a vocês, invés de vocês saírem e procurar a

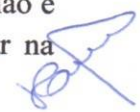


Secretaria de Desenvolvimento Econômico num local mais distante do local onde vocês moram, a gente vai fazer isso dentro do território de vocês, atendendo vocês onde vocês já estão acostumados a serem atendidos, e sabem a onde procurar. Então, a partir de janeiro, depois de todo um calendário montado, vamos divulgar pra vocês pra que vocês sejam bem atendidos dentro do CRAS.” Com a palavra, a **Secretária Josemila Nóbrega** respondeu: “Então nós temos aqui alguns critérios, todos os critérios, e eu me comprometo a mandar pra vocês vereadores, pra que vocês passam a conhecer, fiscalizar realmente. E também para os presidentes de associações, eu vou encaminhar pra UAC, e a UAC então encaminha para o restante do pessoal. São coisas poucas, mínimas, bem claras e objetivas. Então vou voltar ali pra ouvir e muito obrigada pela participação de um momento tão importante como esse. Muito obrigada pessoal.” Com a palavra, o **Senhor Viana** disse: “Eu quero parabenizar o Vereador Zé Gonçalves, a Presidente Tide e demais Vereadores dessa oportunidade que está dando a todos sem teto e que tanto precisa de moradia na cidade de Patos. Sabemos bem que nós, como Presidente da Associação do Santo Antônio, a gente sempre está orientando a nossa comunidade pra fazer os seus cadastros no setor habitacional, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico pra que possa também fazer a sua renovação de cadastro. Sempre toda reunião a gente repassa isso. E também na Associação dos Sapateiros de Patos, onde a gente tem um Projeto pronto, onde a gente tem um projeto pronto do setor habitacional. Nós temos nossos cadastrados que acompanham nossas reuniões, todos os meses, sempre no Polo Coureiro Calçadista. A gente agradece em nome dos sapateiros de Patos, mas fazer uma correção, porque tem muita coisa que os sapateiros sofrem, pagam sem dever. Não existe Conjunto dos Sapateiros, existe Polo Coureiro Calçadista. Existe o Conjunto Hardman Cavalcante, construído no município, pela Prefeitura, 223 (duzentas e vinte três) moradias. Existe Vista da Serra I e existe o Conjunto Virgílio Trindade, que é o segundo Conjunto Vista da Serra. São nomes que a gente menciona porque quando a gente critica uma parte, fere outras pessoas. Eu mesmo sou um lutador, batalhador do setor habitacional, não é de agora, é de muito. Anchieta está aqui, ainda está até hoje, nós nos conhecemos e também lutamos por essas moradias, e não deixamos de lado. Fico triste também, pois o município de Patos que deve fazer um levantamento, tanto por parte da Prefeitura, como a Câmara de Vereadores, chamar a atenção desses proprietários de imóveis da cidade de Patos, porque realmente toda cidade, principalmente no Santo Antônio, são tantas casas desocupadas que poderiam servir para a Secretaria de Desenvolvimento Social abrigar esse povo por uma casa bem melhor. As casas são boas, na Rua Santana, as casas que eram de Zefinha Mota, Joaquim do Padre; por trás do SESI, são todas desocupadas, fechadas, não paga IPTU, não paga nada. E aí? Deveria ter um Projeto de Lei dos vereadores que tenha um tempo determinado para isso. Eu morei na Travessa Padre Anchieta, nasci e me criei por ali, e hoje é triste por morar cinco pessoas dentro de uma comunidade. E o resto? Todas desocupadas, sem servir para nada, caindo. A Prefeitura poderia recuperar essas casas, recuperar o teto e botar essas famílias que precisam.” A Senhora Presidente indagou: “Viana, essas casas são particulares?” O Senhor Viana respondeu: “São particulares sim, mas estão abandonadas. Na Vila Cavalcante, as casas do herdeiro Capuxim, tanto que já fizemos denúncias na Câmara, em outras sessões, mas não é tomado de providências, não se recupera. Dá um prazo, chama a atenção, faz um levantamento de quantas casas existem fechadas na cidade de Patos, joga esse povo na rua. Faz um levantamento, depois toma as providências. Por isso que tem muita invasão de terreno, por conta disso. Em toda a

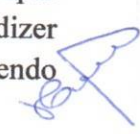
cidade de Patos você encontra isso. Eu sou um dos que mostro mesmo. Na Maternidade mesmo, do lado da Maternidade e por trás vejam quantas casas têm desocupadas, abandonadas, só servindo para drogas. É isso que eu chamo a atenção, e os cuidados que quero mencionar aqui, que eu sou contra e vou ficar contra mesmo, é a venda do setor habitacional. A Prefeitura dá um prazo, fomos nós que fizemos os critérios, cinco anos de moradia, e eu pedi tanto na Secretaria de Desenvolvimento Econômico que botasse para dez anos, para que o povo não vendesse as casas. Mas não teve jeito. Mas ninguém fiscaliza, ninguém toma essa casa de volta e coloca outra pessoa que está precisando. Não faz. E quantas vezes eu não denunciei aqui na Câmara mesmo? Tem que ter uma fiscalização. Eu, Veridiano da Silva Martins, fui no Ministério Público, na Ouvidoria Pública e na Procuradoria Pública denunciar. Eu digo de toda voz olhando para vocês, eu denunciei de uma irmã minha que vendeu a casa. Eu que fiz a denúncia, porque é um absurdo, gente. E até hoje ninguém tomou providências em nada. E não é dessa gestão agora. São esses casos que tem em Patos. A gente tem uma invasão no Polo Coureiro Calçadista, onde o terreno era para o setor industrial, porque todas essas fábricas de calçados, que trabalham dentro de casa, é um risco, é uma bomba chiando para a saúde da gente, e até hoje não tomaram providências. Mas eu não sou contra os sem-tetos dos sapateiros, como muita gente pensa que eu sou. Eu não sou de jeito nenhum! Eu nunca fui e nunca vou ser. Apenas eu fui atender um pedido da Prefeitura e do Ministério Público para mencionar de quem era o terreno. Eu estava trabalhando no meu canto e me tiraram para ir até lá, e nessa ida eu paguei um preço muito alto: xingação, tudo no mundo eu levei. Mas eu não baixei minha cabeça, até porque eu moro lá mesmo. Mas eu queria que o município de Patos tomasse todas as providências de colocar essas pessoas no setor habitacional na casa adequada, para que eles possam morar junto com sua família, mas com uma ressalva, fiscalizando, porque muitos vendem logo. Como eu digo, basta uma dor de barriga que vende logo. E isso eu sou contra e permaneço contra sempre. Muito obrigado. Agradeço a todos, e até outra oportunidade. A Secretária **Helena Wanderley** disse: “Eu estou recebendo um áudio do Deputado Hugo Mota, informando que, fora esses 800 (oitocentos) apartamentos de agora, ele já está conseguindo, também na faixa do salário de um e meio, mais 500 (quinhentos) apartamentos para Patos. Então já vão ser 1300 (um mil e trezentos) habitações que vão ser distribuídas em Patos, se Deus quiser. Graças a Deus! Agradecer ao Deputado Hugo Mota, que está assistindo a gente, e ligou para lembrar isso. Mais 500 (quinhentos) apartamentos estão garantidos para Patos, na faixa de um meio salário.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Sávio Salvador**: “Boa noite a todos. E aos companheiros de luta eu me dirigir primeiro, porque eu não posso me dividir em dois, sou apenas um. Apesar de estar secretário do governo Nabor, sou oriundo da luta porque fui diretor da CONAM, na última gestão, Confederação Nacional das Associações de Moradores. Sei e vivi a luta na rua, mas também vivi a luta debatendo com secretários e ao mesmo tempo em Brasília. E vivi muito a dor de vocês em vários lugares do país. Quero dar boa noite a nossa Presidente Tide e agradecer a todos os vereadores pelo convite para estar aqui nesta noite como secretário no governo Nabor. E agradecer também por estar junto com vocês neste plenário, porque sei que não é um momento fácil. Para quem está aqui sentado, precisando de uma moradia, precisando de outras coisas mais, também na vida de cada um de vocês na luta pela vida, pela vida da família, pela vida de vocês e pela vida da comunidade. O nosso déficit habitacional, que foi conversado e falado aqui mais cedo, na relação de até 15.000,00 (quinze mil moradias), a gente sabe que isso oscila



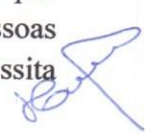
um pouco e a gente das dificuldades de até ter a certeza desses números, pelas famílias que se formam todos os dias, que seja por uma gravidez indesejada, às vezes por ser uma família expulsa de casa, e se torna outra família, ou tantos problemas que a gente enfrenta em nosso dia a dia. É tão importante esse debate, Zé Gonçalves, na noite de hoje, que o Prefeito Nabor fez uma reunião, no dia de hoje, com a Secretária Emília, Presidente da CEHAP. Já estava marcada anteriormente, porque a gente já vinha conversando, como poder público, há meses sobre esse processo das 856 (oitocentos e cinquenta e seis) moradias que vão ser entregues no município. E estamos preocupados com o andamento da obra. A gente está preocupado com o que você está sentindo na sua casa, onde muitas vezes não tem a resposta, não tem o feedback do que a gente vem fazendo no município, muitas vezes internamente, na construção da política ideal para que você receba e tenha o direito a ter sua moradia. E a gente não podia se furtar, sendo o terceiro mandato do Prefeito Nabor Wanderley, de ter a responsabilidade de vir aqui hoje esclarecer exatamente como a Secretária Milla fez e a secretária Helena também, dizendo os critérios. Eu queria só tocar em um assunto que é muito importante que foi levantado em plenário, por que precisa fazer esse cadastro? Para quê? Se já venho fazendo ano após ano, não precisava fazer outro. É porque o governo federal em algum momento decidiu que todo mundo que tivesse o NIS ia ter a chance de ser sorteado, independente dos critérios. Como assim, se eu tivesse o NIS? Eu não precisaria da casa nessa faixa. Para mim, claro, receber uma casa seria muito bom, mas eu preciso reconhecer meu lugar hoje, eu preciso ter responsabilidade. A CEHAP, juntamente orientado pelo Prefeito, a Secretária Milla, a Secretária Helena e eu, conversamos e vínhamos construindo com eles a nossa preocupação, porque todo mundo da cidade que tivesse NIS iria poder receber uma casa, Presidente. Seria um caos. Willa, a sua preocupação em relação a valores ia passar e muito. David, balançou a cabeça, em uma hora, preocupado com a situação. A gente ia parar tudo, porque não ia ter condições de fazer o sorteio das pessoas certas receberem ou ter a chance de receber. Daí veio a história do recadastro. Daí veio elencar novamente as prioridades e ter a exigência de ser preenchida, a obrigatoriedade. Então é importante realmente fazer. Eu só vim para fazer essa fala, apesar de parecer repetitiva, mas para dizer a vocês que a nossa preocupação como governo municipal, e eu sei que a preocupação deles como vereador é ser o mais justo possível. A gente sabe que 856 (oitocentos e cinquenta e seis) casas parece pouco, mas nós como cidadãos patoenses a gente precisa ser muito grato. Primeiramente a Deus, eu sei que aqui a maioria, mas precisa ser muito grato, porque nós somos um dos poucos conjuntos habitacionais no país a voltar a continuar a construção. A gente sabe da crise, e nós estamos vivendo uma crise financeira muito grande. O trabalho que Hugo teve dentro de Brasília para fazer com que o governo voltasse a liberar nosso recurso foi gigantesco. O trabalho que a Prefeitura teve para poder fazer a legalização do terreno foi muito grande também. E a CEHAP, na hora em que ela começou a dizer não para o governo federal da forma que ia ser liberado o sorteio, então casou com o nosso trabalho. É bem isso que eu vim fazer aqui e falar para vocês, pedir com carinho, a gente que é da luta, a gente que vem da rua, a gente o que sabe mais o que as pessoas precisam, vamos incentivar a questão do recadastro, vamos falar com cada um de nossos companheiros. Às vezes, o que eu estou falando aqui pode não chegar para os 108.000.00 (cento e oito mil) habitantes de Patos, mas se vocês falarem com os vizinhos, com o pessoal da comunidade, e dizer: 'Oh, mulher, vai e faz o recadastramento, porque tu tem condições de tentar concorrer a casa'. 'Vai lá irmão e faz o teu cadastro, porque tu não tens ainda, participa e faz isso'. Porque vai chegar na



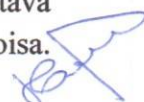
população, vai chegar a quem precisa, e a gente quer que chegue a essas pessoas para que a chance delas aumente e para quem realmente precisa tenha a casa. A questão da vigilância, a gente precisa continuar tendo. A gente sabe Viana, que muita gente recebe a casa e vende. E isso dói, dá vontade de entrar, invadir e ocupar. Agora a gente não pode porque está em nome de alguém. Algumas casas, por exemplo, no Itatiunga, estão fechadas, mas o Banco do Brasil, apesar de ter sido notificado pela CEHAP várias vezes, inclusive eu estive com eles em reunião, tentou, chamou para conversar com o jurídico deles, mas não andou, porque mudou o gerente. Entenda, eu não estou fazendo denúncia aqui, isso é coisa pública, vocês sabem ou alguns sabem. E o gerente foi chamado, foi conversado, mas não andou, porque quem tem que fazer o procedimento é o Banco do Brasil. A gente faz a atenção como agente público, faz a notificação, não o município, mas o estado já fez isso, e eu acompanhei pessoalmente, mas terminou não andando. Então é por isso que estou chamando a atenção. Acontece isso, o pessoal termina fazendo a venda, saindo ou não ocupando a casa. Então vamos chamar a atenção dessas pessoas que precisam e que vão ficar. Vamos chamar a atenção do nosso povo. É isso que a gente precisa fazer. É um chamamento que eu faço nesse momento, apesar de estar secretário do município de Patos, mas eu sei de onde vim e sei com quem eu posso contar, e seu com a gente pode contar com vocês. Nós do Executivo, o Legislativo e toda a cidade de Patos estamos juntos para o que der e vier. A Secretaria está aberta para atender vocês. Helena esclareceu toda estrutura também do que vai ser necessário nas localizações, e aí, pessoal, a Prefeitura está junto, o Prefeito Nabor quer fazer esse trabalho junto com vocês com clareza, com determinação pra gente não errar e acertar o máximo na nossa cidade. Boa noite a todos e que Deus abençoe esse trabalho!" Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor José de Anchieta**: "Boa noite meus cumprimentos a todos e todas. Quero inicialmente parabenizar o Vereador Zé Gonçalves pela iniciativa. Quero cumprimentar a Presidente da Câmara, Vereadora Tide. Quero em nome de Zé Ilton, cumprimentar todos os representantes de Associações Comunitárias aqui presentes. Em nome de Helena, eu cumprimento todo secretariado da Prefeitura. Dizer rapidamente, para quem não me conhece ainda, eu sou natural de Condado, eu vim para Patos muito jovem, trabalhar e estudar, eu morava a cem metros daqui. Sabe como se chamava esse lugar? O CEU. Aqui era o Clube dos Estudantes Universitários, e eu morava logo após a padaria Vitória, de Seu Joaquim. Então, foram quase 15 (quinze) anos morando nessa rua. E queria dizer o seguinte, pessoal, que vale a pena vocês dedicar um tempinho de vocês para virem aqui nesse debate. Eu sou de uma família de 05 (cinco) filhos, e apenas eu tive a oportunidade de estudar na universidade. Sou engenheiro florestal. Para dizer como era difícil naquela época um filho de pobre, de um agricultor, chegar a uma cidade. E eu agradeço a Deus por ter chegado a ela, e a partir dela me envolver com tantos projetos sociais, com tanta militância bonita. Lembro que lá nos anos 80 (oitenta) teve um movimento grande no Conjunto Zé Mariz. Sabe quantas casas eram e nós achávamos que era o máximo? Cinquenta casas. Naquele tempo nós não tivemos a oportunidade que temos hoje de debater com os vereadores, de debater com os agentes públicos a problemática. Sabe o que tinha naquela época? Era processo de redemocratização, não é, Sávio? Era o final da ditadura. Naquela época não teve isso. Teve detenção, processo que durou 03 (três) anos. Então eu quero dizer que estou muito feliz nesse momento porque está tendo uma oportunidade ímpar da comunidade discutir com os representantes que foram eleitos para isso mesmo. E dizer minha gente, que nós estamos debatendo aqui o caso da moradia, mas nós estamos vivendo



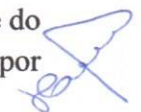
várias crises, e a moradia é uma delas. Eu quero aqui fazer referência que eu sou voluntário do Projeto de Ação Solidária da Diocese de Patos, coordenado por Dom Eraldo, que tem sido uma força forte desde o início da Pandemia, desde quando chegou aqui. Eu, minha esposa, Dona Josa, e um grupo de 11 (onze) voluntários, diuturnamente, estamos aí nesse apoio necessário às famílias carentes. Então encontramos vários tipos de crise quando a gente conversa com as pessoas. A gente não vai só, começamos entregando as refeições ali no beco da Catedral. Começamos ali por um bom tempo, depois ficou uma turma tomando de conta, e Dom Eraldo disse: 'Anchieta, vamos enveredar por outro caminho agora'. Veio o apoio inicial aos EPIs, que era o início da pandemia. Então a Diocese distribuiu aí mais de 40 (quarenta) mil EPIs. Depois Dom Eraldo tentou comprar um respirador. Esse respirador, o dinheiro foi pago uma parte, não apareceu, e Dom Eraldo conseguiu recuperar o dinheiro e investiu mais de 50 (cinquenta) mil em equipamentos para o Hospital Regional, que hoje estão servindo em cirurgias, em tudo que é necessário ter nesse Hospital Regional de Patos. E por último, a gente enveredou pelas cestas básicas, porque é mais uma crise que está em evidência, a crise da fome. Tem pessoas que não têm casa, não têm comida, não têm saúde. Isso é o que a gente tem conseguido constatar no dia-a-dia de nossa luta. Então, apesar dessas crises todas, eu queria dizer para vocês que eu estou muito esperançoso que a gente vai coletivamente sair dessa situação difícil. Se cada um de nós se isolar, não se não der as mãos, não fizer atos concretos de solidariedade, fica mais difícil a gente sair dessa crise. Então, Zé, eu queria já concluindo dizer o seguinte: que assim como houve essa iniciativa importante e vitoriosa de hoje se debater o problema da moradia, vamos fazer outras audiências, vamos mobilizar o povo nas periferias para estar aqui presentes. Olha, nós temos outra casa que está sendo ameaçada, e o povo não está nem aí, que é o planeta terra. A situação é seríssima, gente, a questão do aquecimento global, a questão das mudanças climáticas, dos vírus, que são fruto das mudanças climáticas. Isso é um vírus apenas, imagine quantos outros existem por aí. E a gente devastando, devastando a nossa grande casa, a mãe terra. Então é outro grande problema que merece uma atenção devida, é a gente se preocupar com essa outra grande casa que nós estamos nela. E se ela pegar fogo, nós vamos juntos, entendeu? Então, minha gente, têm essas crises todas. Tem a crise do desemprego e do subemprego, que é seríssima. Tem a crise da saúde. Nós só não só entregamos cestas básicas, nós vamos à casa de muitas famílias, inclusive, algumas delas dão depoimentos: 'Olha, fulano ia se suicidando.' Lá no Conjunto dos Sapateiros mesmo, Viana, tinha uma senhora que tentou se suicidar ali na ponte do Jatobá. Nós fomos lá, recorremos à Secretária Municipal, Helena, através de Josa, nesse diálogo prestou certa assistência. Então têm várias crises aí que só coletivamente a gente vai conseguir resolver. Então estou muito feliz em estar aqui, nessa oportunidade, mais uma vez, e dizer que a gente só resolve um problema, primeiro se identificar o problema, e, segundo, se a gente buscar forças para resolver coletivamente, porque sozinho a gente não consegue. Muito obrigado." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor José Wilton**, da UAC: "Quero saudar a Mesa na pessoa da Presidente Tide, a plenária na pessoa, na minha Presidente Aparecida. E dizer que isso é uma luta que não pode parar porque sempre vão ter pessoas precisando de moradia. E como já foi falado aqui, para não ser muito repetido, a gente fica triste quando se luta por um conjunto habitacional e ficamos sabendo que têm casas fechadas com pessoas lutando por moradias. Isso, com certeza, não vai acabar nunca, porque sempre vão ter algumas pessoas beneficiadas que não tem tanta precisão, mas está tomando o lugar de quem realmente necessita



de uma moradia. E o que dificulta é justamente essa declaração do imposto de renda. Nem todo mundo declara que ganha mais de um salário mínimo, porque quem é autônomo, muitas vezes, tem um poder aquisitivo maior, mas ele não vai dizer, justamente para fugir do imposto para não perder alguns benefícios na Secretaria de Assistência Social ou em outra Secretaria. E aí ele não vai dizer, porque, vamos supor, na casa que tem um aposentado só vai contar o salário daquele aposentado. E as outras pessoas não ganham nada? E a gente vê muitos. Para você ter um exemplo, se tem uma casa em um mês, no outro já está fazendo reforma. Como é que eu estou precisando de uma casa, não posso comprar uma casa e quando eu ganho já faço garagem, já muro? Isso aconteceu no Itatiunga. Geralmente as casas não são mais do jeito como foram construídas. E aí, gente, quem sofre na pele são aquelas pessoas que estão ocupando na área dos Sapateiros, Serrote Liso, e, muitas vezes, por não ter as informações necessárias eles perdem a oportunidade de serem beneficiadas por aquelas moradias. A gente vê a questão da atualização, que é muito importante, porque se você mudar o telefone, se você mudar de residência, e o pessoal da CEHAP for à sua casa e não lhe encontrar, ele já vai procurar outra pessoa, e aí você perdeu a oportunidade de ser beneficiado. Então é preciso que a gente fique atento. E a gente fica observando, a gente já sabe que a partir do dia 20 (vinte) de dezembro até o dia 31 (trinta e um) começa o cadastramento, que é a atualização do cadastro. E ficar de olho, porque se passar do dia 31 (trinta e um), já vai ficar mais difícil para ser beneficiado para o Conjunto São Judas. Mas precisamos também que estejamos unidos, não vamos esperar que só o Presidente da associação, eu vou puxar aqui um pouco a sardinha para as associações, porque muitos ficam esperando que o Presidente vá atrás, e, muitas vezes, o Presidente não vai ter tempo de estar de casa em casa procurando. E outra coisa, eu vi muitas pessoas do Conjunto Itatiunga, conhecidas minhas, dizendo: 'Não estou nem aí'. Soldado de polícia conseguiram casas no Itatiunga para algumas pessoas que trabalhavam. Não sei como, mas aconteceu isso. Por isso que na reunião, hoje, eu perguntei a Emília como é que ia ser o cadastramento, como era que essas pessoas iam ser sorteadas, porque a gente tem que estar atento viu Sávio? Porque acontece isso. E eu estou de olho nesse povo porque eu vi. Eu vi falar não, eu vi pessoas cinco pessoas de uma família serem beneficiadas no Itatiunga. E essas cinco pessoas, que eu não vou dizer quem são, porque não adianta, já foi, foram indicadas por outra pessoa que é amigo do pessoal que estava fazendo o cadastro. E com muitas pessoas aconteceu isso. E aí, gente, por quê? Porque as associações ficaram dispersas. Precisamos ficar mais unidos, precisamos ficar mais atentos, precisamos debater essa questão da moradia, tanto aqui com os vereadores, como procurar as Secretarias, para saber as informações necessárias. A gente já tem certo conhecimento com as Secretarias aqui, a minha amiga Helena, posso dizer assim. Pelo menos o Prefeito diz que é meu amigo. Ele diz, não sei se é. E Milla, para a gente está por dentro dessas informações para estar repassando. E eu vou ficar procurando saber. Como é e quem. Eu vou exigir. A entidade vai exigir que a gente tenha a lista das pessoas quando for sorteadas, para saber quem foram essas pessoas que foram beneficiadas. Enquanto não estiverem dentro da casa, eu acredito que se possam fazer alguma coisa. Agora quando estão lá dentro, que o banco já passou para o nome para a pessoa, aí fica mais difícil para a gente corrigir. Mas, antes disso, a gente pode fazer algum movimento para que essas pessoas, se por acaso algumas pessoas que não tenham tanta necessidade e foram beneficiadas, pelo menos a gente dizer: Olha, vocês beneficiaram uma pessoa que realmente tem um salário ótimo, que não estava dentro dos critérios, até procurar algumas informações que ele deu que escondeu alguma coisa.



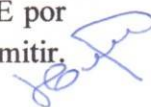
A gente pelo menos fazer isso. Então eu quero agradecer neste momento e parabenizar a Zé por essa audiência, uma audiência importante, e estamos juntos para fazer pra fazer essa luta.” A Senhora Presidente registrou a presença de Cida, Presidente da Associação do Noé Trajano.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “O Itatiunga está em que etapa Milla, tu recordas? Segunda ou terceira etapa? Não, eu estou falando do Itatiunga. Eu estou falando financeiramente do grupo, porque aqui o São Judas é a primeira etapa, não é isso? Isso! Aonde é que eu quero chegar aqui. Lá é no nome do banco, certo?” A **Secretária Josemila** respondeu: “Foi em dois mil e dezesseis a entrega, após dois anos. E aí então as pessoas recebem os seus registros das casas.” O **Vereador Willami Alves** prosseguiu: “Exato! O que é que eu comentava com Décio aqui é a preocupação de todo mundo, até do Poder Executivo, da população em geral. O que é que a Secretaria, o que é que o Poder Executivo pode fazer Sávio, Milla, Helena para dizer assim: ‘fulano vendeu a casa, o que é que a gente pode fazer?’ Porque passa um ano e a gente houve dizer: ‘fulano vendeu a casa, beltrano comprou a casa’.” A **Secretária Josemila** respondeu: “Sua pergunta é uma angústia até minha, de Sávio, de todos que fazem o governo Nabor Wanderley. Nabor é uma pessoa transparente que deixa a gente trabalhar, e como a função é nossa, então nós vamos ter que desenvolver da melhor forma possível. Então, quando nós assumimos a Secretaria de habitação que é a econômica também, nós começamos a ouvir as pessoas questionando por que tantas casas fechadas, como a mulher ali falou no início, o Itatiunga com tantas unidades fechadas e tenha gente precisando. Então quando a casa é doada para alguém que recebeu aquela unidade, passa a ser dela. Vocês se lembram daquele questionamento de uma pessoa que invadiu a casa lá nos Sapateiros, e depois a dona voltou? Então se a pessoa passa a casa para alguém, mas continua pagando a taxa para o banco, não há nenhum problema. Então em relação ao banco, pode ser o Banco do Brasil, pode ser a Caixa Econômica, se o beneficiário continua sem nenhuma inadimplência com o banco, o banco não vai se preocupar em fazer essa averiguação. Inclusive, o Vereador Willami fez até um pedido para averiguar nos conjuntos lá do Santa Gertrudes? por que tanta casa fechada? Por que tanta gente precisando de casa e as casas fechadas? Exatamente por isso: porque tem que esperar 10 (dez) anos para que ele seja realmente o dono daquela casa. E uma observação que eu tenho para fazer, Helena e os demais, até me emocionei quando você começou a falar sobre a sua luta, e o que eu observei é: em 770 (setecentas e setenta) casas, unidades do Itatiunga, vocês têm ideia de quantos beneficiários tinham ali? A gente só pensa em 770 (setecentas e setenta), por isso que vocês falam no déficit de 15.000 (quinze mil) não é? Mas você há de convir comigo que 770 (setecentas e setenta) moradias beneficiam mais de 3000 (três mil) pessoas. Então por isso que o cadastro é da unidade familiar. Você vai ter que colocar todos e a observação é essa, quando você beneficia setecentas e setenta, que o foi o Itatiunga, saíram mais de três mil beneficiados. Então, naquele momento, o que o vereador me questionou foi: e essas casas fechadas, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Habitação vai ficar inerte? Não vai fazer nada, vai ficar olhando as casas fechadas e a população sem moradia? Então é um bem pessoal privado que nós não podemos invadir. Só quem poderia fazer isso seria o Banco. E o Banco não tem nada contra a pessoa que recebeu a casa. Naquela época que ele recebeu a casa ele tinha todo o critério.” Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Secretária, o que o nosso amigo aqui Vereador está querendo se informar de você, porque todos nós aqui sabemos que aqui em Patos só tem esse conjunto, que faz parte do Banco do Brasil, e as outras foram doadas normalmente pelo Município e pelo Estado, e por



que esse pessoal pega as casas e vende, e por que nós, a Câmara, e o nosso Prefeito Nabor não podemos fazer uma Lei para não permitir o pessoal vender essas casas, porque deixam as pessoas que necessitam realmente, aí eu vou, William vai, o nosso amigo Sávio pega uma casa dessas, sem necessidade, e vai vender. Eu sou totalmente contra. Eu já passei muita dificuldade na minha vida, hoje não tenho nada também, que nós somos nada nessa terra, mas tenho uma casa hoje, que paga pelo Banco do Brasil, e jamais uma pessoa da minha família vai pegar uma casa sabendo que tem tanta gente por merecer. Quase todos aqui eu conheço, pegar uma casa, vende a Presidente Tide ou vende a nossa amiga Helena, e tanta gente morando embaixo de pé de pau no dia a dia. Eu sou totalmente contra. O nosso amigo Willa falava comigo: vamos falar com nosso amigo Zé Gonçalves, que é um companheiro de luta, como todos nós sabemos, como aqui os dezessete vereadores, e vamos nos empenhar nessa luta de vocês para fiscalizar no dia a dia. Eu sei que o nosso Prefeito Nabor Wanderley trabalha com bastante transparência no que faz, e o nosso amigo Sávio, mas nós aqui temos que trabalhar, daqui pra frente, fiscalizando diuturnamente a entrega dessas casas, para que um aproveitador, que não necessita, não possa deixar uma pessoa necessitada debaixo de um pé de árvore, e se aproveitar da situação.” Com a palavra, o Senhor **Viana** disse: “O Vista da Serra I e II é responsabilidade da Caixa Econômica. Só têm três Conjuntos aqui de Bancos, que é o Banco do Brasil e Caixa Econômica. A responsabilidade do Vista da Serra I e II é da Caixa Econômica. Os da Prefeitura existe um contrato de dez anos, que eu posso repassar a minha casa até pra um primo de primeiro grau, mas eu tenho que oficializar na Secretaria. Eu não posso repassar por repassar, eu tenho que ir à Secretaria dizer que eu não quero mais a habitação, e eu posso passar pra um primo até de primeiro grau. E uma questão bem rápida aqui é o seguinte: a família desagregou da mãe e do pai, ele tem direito de cadastrar em qualquer outro órgão. Ele é família, já está com esposo, com outra família. Então o que aconteceu no Sapateiro, por exemplo, da minha família, ganhamos eu, Peba meu irmão, e Nenê minha irmã, somente três, mas não moravam com mãe. Nenhum dos três morava, com a mãe, moravam todos independentes, todos casados e com seus filhos. Então pode, não há questionamento aí, no cadastro único e nem no cadastro de qualquer outro órgão. Isso é normal, com certeza absoluta.” Com a palavra, o Senhor **Sávio Salvador** disse: “Todos aqui são da faixa um, o Itatiunga também. E em relação ao tempo do recebimento, na verdade, ele é importante no final. Você, dono, proprietário da casa recebeu a titularidade documentada. Só que antes realmente a gente não tem o mecanismo, a não ser o de fiscalização no processo, que a CEHAP vai fazer as visitas, fazer o acompanhamento, porque tem que deixar bem claro isso, que não é o município que decide pra quem vai a casa; os critérios vão determinar, na primeira fase da etapa, a chance que cada um tem lá no sistema, e a própria CEHAP - Companhia Estadual de Habitação da Paraíba vai fazer as visitas na casa de vocês para ver a situação real, pra ver se o que vocês disseram lá no cadastro é verdade, e aí sim vem o processo de legibilidade, no caso, o processo de escolha pela própria CEHAP. O que nós do município estamos fazendo é auxiliando o processo e facilitando pra que vocês sejam atendidos ou que vocês consigam fazer o cadastro, ou recadastro, pra que vocês possam estar aptos pra poder concorrer a casa de vocês. Eu queria deixar claro isso. Eu estava falando agora com Gildemar, que é um dos diretores da CEHAP, e com a Presidente Emília, eles estiveram aqui hoje, pela manhã, com a gente, inclusive, o Presidente da UAC estava presente também, infelizmente, ela não pode ficar pra essa Audiência, a gente falou pra ela que seria muito bom, mas por um caso muito sério de saúde na família dela, que ela tem acompanhado




diretamente, ela teve que voltar pra João Pessoa, e seguir pra Recife. Eu estou fazendo essa justificativa da ausência da própria CEHAP aqui, no caso, da própria Presidente Emília, que gostaria de estar junto. E ela mandou Zé, até pra fazer o registro, pra ser exato, um dado da própria CEHAP de que o déficit habitacional, por exemplo, em João Pessoa é de cento e um mil seiscentos e quatorze; o déficit estimado em relação ao número de casas seria vinte e dois mil, no caso, a CEHAP. São dados da própria CEHAP, eu estou falando pra registrar o que foi enviado pra gente aqui. Na cidade de Patos, eu estou fazendo esse comparativo, oito mil quinhentos e quarenta e três nessa faixa um, Zé, na faixa um; o déficit estimado são duas mil e quinhentas unidades. Então, assim, na faixa um, duas mil e quinhentas unidades conseguiria mais ou menos adequar essas oito mil e quinhentas pessoas, mas a gente sabe que muita gente da mesma família faz a inscrição, às vezes, o cônjuge, às vezes o filho, e termina dando um volume maior. Então por isso que é importante o que o Vereador Décio falou, a preocupação do Vereador William, da Presidente Tide e de todos os vereadores que estão nos assistindo, Nega Fofa, nossa Vereadora Fatinha e David, que aqui se encontra também, é na fiscalização e na ajuda pra que a gente possa acertar como município, porque nós somos um, não adianta a gente querer se separar e dizer: 'Ah porque vocês, porque nós'. Não! Nós somos um, e nós queremos acertar, e nós vamos acertar se trabalharmos juntos de forma coesa e conforme o nosso comandante quer, e conforme vocês querem e conforme a população precisa. Era essa palavra que eu queria dá, e muito obrigado Presidente." Com a palavra o **Vereador José Gonçalves** disse: "Bom pessoal, eu acho que essa Audiência marca o início da nossa luta aqui no parlamento pela moradia digna em Patos. Eu acho que dessa discussão aqui a gente pode tirar alguns encaminhamentos. Primeiro, constituir uma comissão da moradia aqui no município de Patos, pra que discuta essa problemática de forma permanente, pra que a CEHAP comece a conversar com o povo e não apenas com as outras autoridades. Mesmo justificado essa ausência da companheira Emília, que é uma mulher também de luta, mas eu acho que é importante a participação desses setores na nossa comissão. Por exemplo, a gente vai ter que discutir com o Banco do Brasil, a gente vai ter que discutir com a Caixa Econômica, a gente vai ter que discutir com o governo municipal, a gente vai ter que discutir com o governo estadual, a gente tem que discutir com o governo federal, gente, porque aqui basta de promessas, que o povo não aguenta mais, o povo não suporta mais. Observe que nós tivemos um avanço considerável nos governos Lula e Dilma, mas de Michel Temer pra cá o que veio, diga? A não ser promessas. Então a gente tem que se conscientizar disso, e esse governo que está aí não está preocupado com o trabalhador, não. Já morreram mais de seiscentas pessoas com a Covid, e ele quer aumentar. Inclusive, eu faço um apelo aqui aos companheiros e companheiras que não tomaram ainda a vacina, que tomem. Nós identificamos companheiros que não tomaram nem a primeira e nem a segunda dose, jovens e também pessoas idosas. Eu acho que é importante a gente constituir essa comissão aqui, Sávio, Milla, Helena, as representações, com uma representação aqui da Câmara. A outra questão é sobre a atualização desses cadastro, eu acho que sinalizou bem essa descentralização, como Milla falou que vai analisar, e Helena já também avançou nesse sentido, pra não estar precisando uma pessoa que lá do Alto da Tobiba ter de vim pra o Belo Horizonte. Então eu acho que descentralizar é importante. A outra proposta, é a gente realizar no primeiro semestre do próximo ano um seminário sobre a moradia aqui em Patos. A realização desse seminário é importante. E por último, eu acho que a gente vai ter que botar o dedo na ferida, porque nós não podemos admitir,




Por exemplo, eu sei de uma irregularidade, eu já disse: quem quiser segredo de alguma coisa, não diga a Zé Gonçalves, não diga, porque eu digo a todo mundo. A questão do cadastro, do jeito que tem político ruim, o povo também não escapa. Nós temos que fazer esse trabalho de forma muito tranquila, porque muitas vezes a gente fica só olhando pra o outro, e quando a gente olha pra dentro de casa, a gente já constata irregularidades, porque tem tantas coincidências aqui nessas casas. Eu estava visitando, agora na campanha, o Itatiunga: mulher, tu moras aqui? 'Moro. Não sabia não, Zé Gonçalves? Eu consegui com um vereador'. Desse jeito! Outra coisa, diz: 'Ah, eu tenho articulação na Prefeitura, meu filho, você não tem. Tem tudo isso. E essa comissão aqui é importante pra livrar essas coisas, pra reduzir, pra ter o controle social, porque acontece isso, porque o Banco do Brasil não fiscaliza? Foi o que Milla falou. Ora, a casa está no meu nome, eu estou pagando tudo direitinho e mora quem eu quero lá, pra o Banco está legal. Qual o argumento que o Banco tem pra botar pra fora? Nenhum! Não é isso Milla? Não tem. Outra coisa, você está pensando que é fácil uma pessoa entrar numa casa dessas pra depois sair? Até atos de violência a gente presencia. Então tem tudo. Pra concluir, dizer o seguinte, o movimento comunitário de Patos os presidentes de associações que foram convidados, e não estão aqui, são quem tem que fazer essa luta, puxar essa luta. Aqui dentro, muitas vezes são criticadas as associações, porque não comparecem. Essa Audiência Pública aqui não era pra ter faltando um presidente, porque pra que serve a Associação Comunitária? É a mesma coisa, nós temos as associações do Belo Horizonte, Juá Doce, Matadouro, Noé Trajano, Novo Horizonte, Luar de Angelita, Carmem Lêda, Vila Mariana, nós temos o SBT, que é o São Sebastião, Vitória, Vila Cavalcanti, Milindra, Batuel Palmeira, Placas, Salgadinho, Sete Casas, Vila Nova; nós temos as associações do Monte Castelo, logo duas, Jatobá tem duas, Vista da Serra I e II, Sapateiro; nós temos a Santa Cecília, nós temos o Mutirão e o Alto da Tobiba; nós temos as associações do Jardim Queiroz, Jardim Lacerda, Manoel Nascimento, Morro e Liberdade, Zé Mariz, Geraldo Carvalho, da Rua do Meio, Maternidade, Jardim Guanabara; o Residencial Itatiunga tem duas; o Geralda Medeiros tem duas; Bivar Olinto, Vila Teimosa. Nós temos as associações do Distrito de Santa Gertrudes, fora as associações comunitárias rurais. Estão todas aqui, e eu sei mais quem são as criaturas. E ainda tem uns que dizem: 'Vereador não faz nada'. E vocês estão fazendo o quê na luta pela moradia junto ao povo? Então o movimento comunitário tem que está na luta, porque essa questão, gente, de vereador está prometendo o que não pode dá, a não ser que seja a terra dele, uma casa dele, tudo bem; deputado, prefeito, mas não é por aí. A gente tem que fazer essa luta, essa luta é nossa, infelizmente, as pessoas estão tão viciadas de um jeito, mas tão viciadas de um jeito que se chegar um político bandido, bandido, e um presidente de associação, o cabra mais honesto do mundo, ele acredita no bandido, porque é vereador. 'Ah, é autoridade'. Nós temos que acreditar na nossa força, agora nós não podemos, na verdade, está comentando as mesmas irregularidades que os outros cometem. Se tiver cem ladrões, seja menos um, não seja cento e um não. Seja menos um, porque a gente tem que botar ordem na casa, gente. Essas ocupações mesmo, Tide, tem gente aí que não tem nada a ver, que já vem rodando aí uma, duas, três, quatro, cinco. Eu conheço, desde oitenta e dois que estou nesse movimento, apesar de ser muito jovem, mas faz tempo que estou no movimento. Então eu acho que essa audiência tira esse entendimento, aqui não tem disputa, aqui tem uma construção. Quando eu vou nas comunidades, eles dizem: 'não tem como arrumar uma feirinha, não? Eu digo: eu sou vereador, mas eu não dou feira a ninguém não. Nós destinamos agora uma ajuda pra cestas, alimentação,

as Emendas Impositivas, eu botei pra igreja. Eu acho humilhante um vereador chegar com a cesta básica: 'faça uma foto aqui'. Pra que isso? A mesma coisa pra Secretário, quando estão distribuindo esse quite da merenda, que eu vejo uma foto, sinceramente, gente, por amor de Deus! Parece que estão tirando do bolso dele e dando ao povo, quando na verdade o dinheiro é nosso. Então quem tem que se policiar são vocês. O que é que a gente quer que chegue à base? Políticas públicas. E pra concluir mesmo, lá no Serrote Liso tem uma caixa d'água que está com uma cinta que parece um cinturão de soldado da antiguidade. E já está rachada. Nós precisamos lá de uma nova caixa d'água e também um chafariz. Nos Sapateiros também a possibilidade de um chafariz pra atender a comunidade. E aí, pessoal, têm muitas questões importantes pra gente discutir, mas já está tarde, e, na verdade a gente saiu hoje de manhã daqui; mais de meia noite a gente saiu daqui ontem, já amanhecendo hoje. Então agradecer a presença de todos vocês. Eu estou muito satisfeito com essa Audiência, e eu não quero que sai ninguém agora, fica todo mundo sentado. Como tem muita gente, e não pode vir pra cá, nós que somos minoria aqui, vamos subir aí, cada um fica sentado pra gente fazer a foto oficial da primeira Audiência da moradia de dois mil e vinte e um aqui em Patos." Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública, às vinte e uma horas.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 15 DE DEZEMBRO DE 2021.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente



WILLAMI ALVES DE LUCENA
1º Secretário "Ad hoc"



DAVID CARNEIRO MAIA
2º Secretário "Ad hoc"